

Uma amizade da Praça Afonso Pena

O coronel José Ornelas de Souza Filho, 60 anos, nasceu no Rio de Janeiro e conheceu o presidente Figueiredo na Praça Afonso Pena, quando os dois eram garotos e moravam próximo ao campo do América. Embora torcendo por times diferentes, ele pelo América e Figueiredo pelo Fluminense, começaram desde então uma amizade que teria influído, nos últimos dias, para sua indicação ao governo do Distrito Federal.

Ornelas serviu, durante sua carreira militar, algumas vezes com Figueiredo. O Presidente foi seu instrutor na Escola Militar e depois os dois serviram na Escola do Estado Maior, ambos como instrutores. Posteriormente voltaram a trabalhar juntos no Conselho de Segurança Nacional.

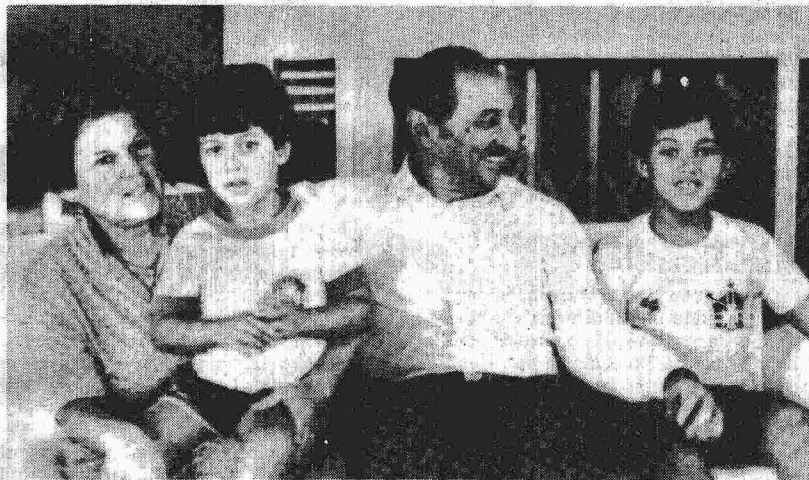
Ornelas é também um dos mais próximos amigos do ministro-chefe do Serviço Nacional de Informações, general Octávio Medeiros, e da mesma turma dele, a de 1943.

A sua imagem no Quartel-General do Exército é de um homem eficiente, bem sucedido profissionalmente, apesar de não ter chegado ao generalato.

A turma do novo governador é a que vai atingir o seu ponto culminante na carreira a partir do final do governo Figueiredo, quando vários dos seus integrantes chegarão ao último posto, como o próprio general Medeiros.

É a mesma turma do presidente do Senado, Jarbas Passarinho, que é também da arma de Artilharia, assim como o general Medeiros e o comandante da 3ª Região Militar, general José Albuquerque.

Outros integrantes da turma de 1943 são os generais Ivan de Souza Mendes, vice-chefe do Departamento de Engenharia e Comunicações de Engenharia; Adhemar da Costa Machado, comandante militar do Planalto (Infantaria); Antônio da Silva Campos, comandante da 10ª Região Militar (Infantaria); Sebastião José Ramos de Castro, vice-chefe do Departamento de Material Bélico (de Cavalaria); Fernando Guimarães de Cerqueira Lima, comandante da 7ª Região Militar (de Ar-



Ornelas, com sua mulher, d. Zely, e os netos Fernando José e Ricardo

tilharia); Mário Ramos de Alencar, diretor de Ensino Preparatório e Assistencial (de Cavalaria); Rubens Mário Brum Negreiros, diretor de Obras de Cooperação (de Engenharia); Moacyr Pereira, comandante da 4ª Divisão de Exército (de Cavalaria).

Ornelas deixou o serviço ativo do Exército no início do governo Médici, quando foi assessor do então ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho, levado por um amigo de ambos, Confúcio Pamplona, que foi secretário-geral do Ministério.

Na Telebrás, o coronel Ornelas foi diretor do Pessoal, assumindo, a seguir, o cargo de vice-presidente da empresa.

Em casa, depois de falar com o presidente Figueiredo, o coronel Ornelas recebeu a imprensa e apresentou a família. Ele não quis falar de seus planos para Brasília e preferiu falar de sua infância, passada na Praça Afonso Pena, no bairro da Tijuca.

Foi lá que conheceu sua mulher, Zely,

que como ele é sagitariana. Foi lá que conheceu também Dulce e João Figueiredo.

— Eramos todos da mesma turma do ginásio — disse Ornelas.

Casado há 37 anos, o coronel Ornelas tem dois filhos, José Guilherme e Vera, e quatro netos. É torcedor fanático do América, tem paixão pelo basquete, mas agora, por causa da idade, prefere jogar vôlei. Ele organiza, todos os fins de semana, partidas de vôlei em sua casa.

Dona Zely — que por coincidência tem o mesmo nome da mulher do ex-governador Lamaison — disse que o marido é “muito calmo e controlado”. O casal se conhece há 40 anos, tem uma vida caseira e sai pouco.

— Ele foi meu primeiro e único namorado. É o marido que sempre quis — diz dona Zely.

Dona Zely é vice-presidente da creche Casa do Pequeno Polegar e trabalha diretamente com a presidente, dona Ruth Passarinho. Ela já foi professora de primário durante 30 anos, mas agora está aposentada.